

A inflação ainda preocupa

GAZETA MERCANTIL
do Rio



Octavio Gouvêa de
Bulhões

O Plano Verão, apesar de ainda não ter um mês, demonstra estar carecendo de credibilidade da sociedade para dar certo. A avaliação ainda é preliminar, mas bastante importante por parte de um dos mentores intelectuais da reforma econômica, o ex-ministro Octavio Gouvêa de Bulhões. Na sua análise, falta energia ao governo na condução do programa de combate à inflação e isso deixa dúvida nos agentes econômicos sobre seus resultados.

Cercado de câmaras de tevê e de jornalistas presentes ao lançamento do manifesto do Movimento de Convergência Democrática (MCD), do qual é considerado "porta-bandeira", Bulhões ainda demonstra grande preocupação com a inflação, a qual considera o maior obstáculo às ini-

ciativas desenvolvimentistas no País.

Ao lançar o manifesto do MCD, na sexta-feira, na sede da editora José Olímpio, o professor e presidente do Instituto Brasileiro de Economia

(Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) deixou claro que "a atitude corrosiva de querer conviver com uma inflação é o maior empecilho ao desenvolvimento brasileiro. É um desastre que devemos varrer do País para preservar a livre iniciativa".

Embora resistente a falar dos resultados preliminares do Plano Verão, o ex-ministro, coerente com sua receita de combate à alta dos preços, voltou a frisar que a ocorrência de expansão na base monetária tem grande efeito sobre os preços e deve ser evitada a todo custo. "Uma expansão da base prejudica tudo", afirmou, ao ser indagado acerca das consequências de uma ampliação de 30% da base monetária em janeiro. Em relação à taxa de juros, considerou a necessidade de ir aumentando-a para controlar estoques, demanda e preços.